

Ensino Superior 2005/2006

Mais vagas, mas menos alunos

Este ano registou-se um decréscimo no número de estudantes a candidatar-se ao Ensino Superior, menos 3619 que no ano passado. Na UBI essa diminuição também se fez sentir. A taxa de ocupação foi de 63,14 por cento e um terço das vagas disponibilizadas ficou por preencher. Os cursos de ensino e da área das engenharias continuam a registar um decréscimo de alunos.

Catarina Rodrigues

No ano lectivo 2005/2006, 33.520 estudantes conseguiram uma das 46.399 vagas abertas para o Ensino Superior. Cerca de 90 por cento dos candidatos conseguiram assim uma colocação na primeira fase do concurso. Os 5.456 que não tiveram nota para entrar tiveram oportunidade de se candidatar à segunda fase de acesso na qual estão disponíveis 12.898 vagas. Os resultados serão afixados no dia 14 de Outubro.

Seis em cada dez alunos colocados na primeira fase conseguiram ficar num curso e estabelecimento de ensino da primeira escolha, 62 por cento dos estudantes colocados ingressarão no ensino universitário e os restantes 38 por cento em institutos politécnicos. A Universidade da Beira Interior recebeu, na primeira etapa, 723 novos alunos. Para a segunda fase estão ainda disponíveis 422 lugares. No ano passado foram preenchidas, na UBI, 77 por cento das vagas. Nessa altura, das 1105 vagas iniciais ficaram por preencher 247, sendo que 15 licenciaturas preencheram a totalidade das vagas logo na primeira fase do concurso. Este ano, apenas nove cursos da UBI preencheram totalmente as vagas disponibili-



Na primeira fase a UBI preencheu 63,14 por cento das vagas

zadas. Neste grupo inserem-se os cursos de Medicina, Ciências Biomédicas, Arquitectura, Marketing, Psicologia, Sociologia, Cinema, Design Multimédia e Design Têxtil e do Vestuário. Sem alunos, ficaram os cursos de Engenharia Química, Ensino de Física e Química e Ensino de Informática. As licenciaturas de Português e Inglês e Engenharia Têxtil contam apenas com um aluno colocado nesta primeira fase. Manuel dos Santos Silva, reitor da UBI considera que "há áreas em que a situação é óptima, mas há outras

em que é, de facto, preocupante". Ainda assim, o reitor sublinha que "o cenário verificado na UBI é o reflexo do que se verifica a nível nacional, sobretudo na área das engenharias, da matemática e da física".

A nota mais alta do último aluno colocado na UBI foi registada no curso de Medicina com 183,6, que subiu em relação ao ano passado (180,7) seguida do curso de Arquitectura com 154,7, da nova licenciatura em Ciências Biomédicas com 153,2 e de Psicologia com 149,6. A nota mais baixa é atribuída ao

curso de Português e Espanhol, com 102,8, seguido de Filosofia com 103,2.

Cenário idêntico a nível nacional

As duas outras instituições de Ensino Superior da região também registaram um decréscimo no número de alunos. No Instituto Politécnico da Guarda foram ocupadas 414 vagas das 799 disponibilizadas. Os cursos de Professores do Ensino Básico, variante de Português/Inglês, Engenharia Topográfica e Engenharia Civil não tiveram alunos colocados. No Instituto Politécnico de Castelo Branco foram ocupadas 618 das 969 vagas, mas nenhum curso ficou sem alunos.

Pela primeira vez, os estudantes que tiveram nota de candidatura negativa, ou seja, menos de 9,5 valores, não ingressaram no Ensino Superior, por causa da nova legislação de acesso às universidades e politécnicos.

Em relação ao ano anterior as vagas disponíveis aumentaram de 46.057 lugares para 46.399, mas diminuíram os alunos que procuraram ingressar em Universidades ou Institutos Politécnicos. Em 2004 foram 42.595 os candidatos e em 2005 o número baixou para 38.976.

A nível nacional, os cursos de Medicina, Direito, Ciências Farmacêuticas e Arquitectura, registaram o maior número de colocações, e a maioria destes cursos ficou já sem vagas disponíveis para a segunda fase. Os cursos das áreas de ciências e tecnologias foram muito procurados, em contraste com ramos ligados à educação e humanidades, que continuam a registar um decréscimo da procura dos jovens que desejam continuar os seus estudos após o secundário. Uma situação que reflecte a saturação das saídas profissionais nestas áreas.

O curso de Medicina voltou a registar a nota de entrada mais elevada, ultrapassando a fasquia dos 18 valores, quando em 2004 tinha ficado ligeiramente abaixo, pela primeira vez desde 1996. A nota mais baixa, a nível nacional, foi registada no curso de Geografia, na Universidade de Lisboa, com 9,9 valores. Da totalidade dos cursos que abriram vagas para este ano lectivo, 20 não tiveram qualquer candidatura e um em cada quatro cursos tem menos de dez alunos. Todas as informações referentes ao concurso de acesso ao Ensino Superior estão disponíveis em: www.acessoensinosuperior.pt.

Mercado imobiliário

Ano novo, casa nova

Com a entrada de novos alunos na Universidade, o mercado do arrendamento de quartos e casas nas cidades universitárias volta a ganhar fulgor.

Eduardo Alves

António Seguro vem de Beja para estudar Engenharia Aeronáutica na Covilhã. Com uma boa média, e exames específicos a correrem da melhor forma, a entrada na UBI estava quase certa. Na passada semana, a divulgação dos resultados de acesso ao superior veio confirmar as boas expectativas deste jovem de 18 anos. Rumou à Covilhã, como tantos outros, para efectivar a sua matrícula na Universidade, mas também para procurar casa. Este ponto foi tratado depois de todo o processo de inscrição. Junto à banca da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), na zona das matrículas, existe uma grande base de dados onde os novos alunos podem consultar as ofertas de habitação, a localização das casas e o preço que está a ser pedido pelos proprietários.

"O factor que mais foi tido em conta na casa escolhida foi o da proximidade ao pólo onde vou estudar", explica António Seguro. A primeira casa que visitou "foi

aquela que escolheu", refere Maria do Céu Santos, mãe do estudante. Mesmo assim, "andámos a ver outras habitações, mas o preço e a proximidade acabaram por pesar na escolha da primeira". Este golpe de sorte leva António Seguro a dizer que "a cidade parece oferecer instalações adequadas, mesmo assim, tem de ser procurar um pouco". Optou por alugar um quarto num apartamento que vai dividir com outros estudantes. Uma opção seguida pela maior parte dos alunos. As contas são divididas e o alojamento sai mais barato.

A Covilhã recebe cerca de 5 mil alunos, dos quais 80 por cento são deslocados. A UBI oferece cerca de 900 camas nas suas residências, tendo os restantes alunos de procurar casas no mercado particular. A AAUBI refere que "a situação do alojamento na Covilhã tem vindo a melhorar". Bruno Guedes, um dos membros da academia aponta medidas que esta associação tem implementado para dar algumas informações vantajosas aos alunos.



Alunos procuram casa

A criação de uma base de dados com a localização das casas ou quartos, a sua tipologia, o preço e o proprietário "pretende conferir uma primeira ideia sobre o alojamento". Outra das medidas que a academia está a pensar implementar para este ano "é uma classificação das habitações tendo em conta vários factores". Segundo os responsáveis pela AAUBI, factores como "o preço, a idade das casas e a localização" vão ter um peso importante nesta seriação.

Acesso ao Superior

Ainda há emprego no ensino

Os cursos de ensino continuam a registar um decréscimo de alunos, mesmo em áreas onde as ofertas de emprego são superiores ao número de licenciados.

Portugal tem assistido, ano após ano, à falta de colocação para professores. A descreditação desta saída profissional começou a crescer e a maioria dos cursos de via ensino atravessam dificuldades devido à falta de alunos. Há cada vez menos interessados em ingressar nesta área. O sonho de ensinar acaba por ser ultrapassado pela procura de um emprego mais estável. Ainda assim, há cursos de via ensino, onde as saídas profissionais são evidentes, que continuam sem atrair os estudantes.

O caso do curso de Informática de via ensino é um bom exemplo disso. A UBI tinha 18 vagas para esta licenciatura, mas nenhuma foi preenchida. Por outro lado, os 78 candidatos profissionalizados desta área que concorreram pela primeira vez ao ensino, conquistaram de imediato um lugar nos quadros do Ministério da Educação (ME). É tão confortável a situação dos concorrentes a vagas de ensino

de Informática que, ainda este ano, depois de entrarem para os quadros todos os profissionalizados que pretendiam fazê-lo, ainda sobram por ocupar cerca de 260 vagas do quadro. Assim, ainda foram colocados em vagas definitivas do grupo 39 cerca de 260 candidatos com habilitação própria (4ª e 5ª prioridades), ou seja, pessoas que não têm cursos de via ensino, embora tenham formação na área da informática, passam assim a pertencer aos quadros do ME. Outro exemplo de um curso com baixos acessos, e uma taxa de contratação razoável, é o Espanhol, grupo em que no final da primeira contratação cíclica, excluindo os finalistas, havia, em todo o País, apenas 17 professores por colocar, embora neste caso não se contabilizem vagas para os quadros, mas contratos anuais e temporários. A UBI disponibilizou 20 vagas no curso de Português e Espanhol, mas apenas foram colocados cinco alunos. **C.R.**